



CIDADES

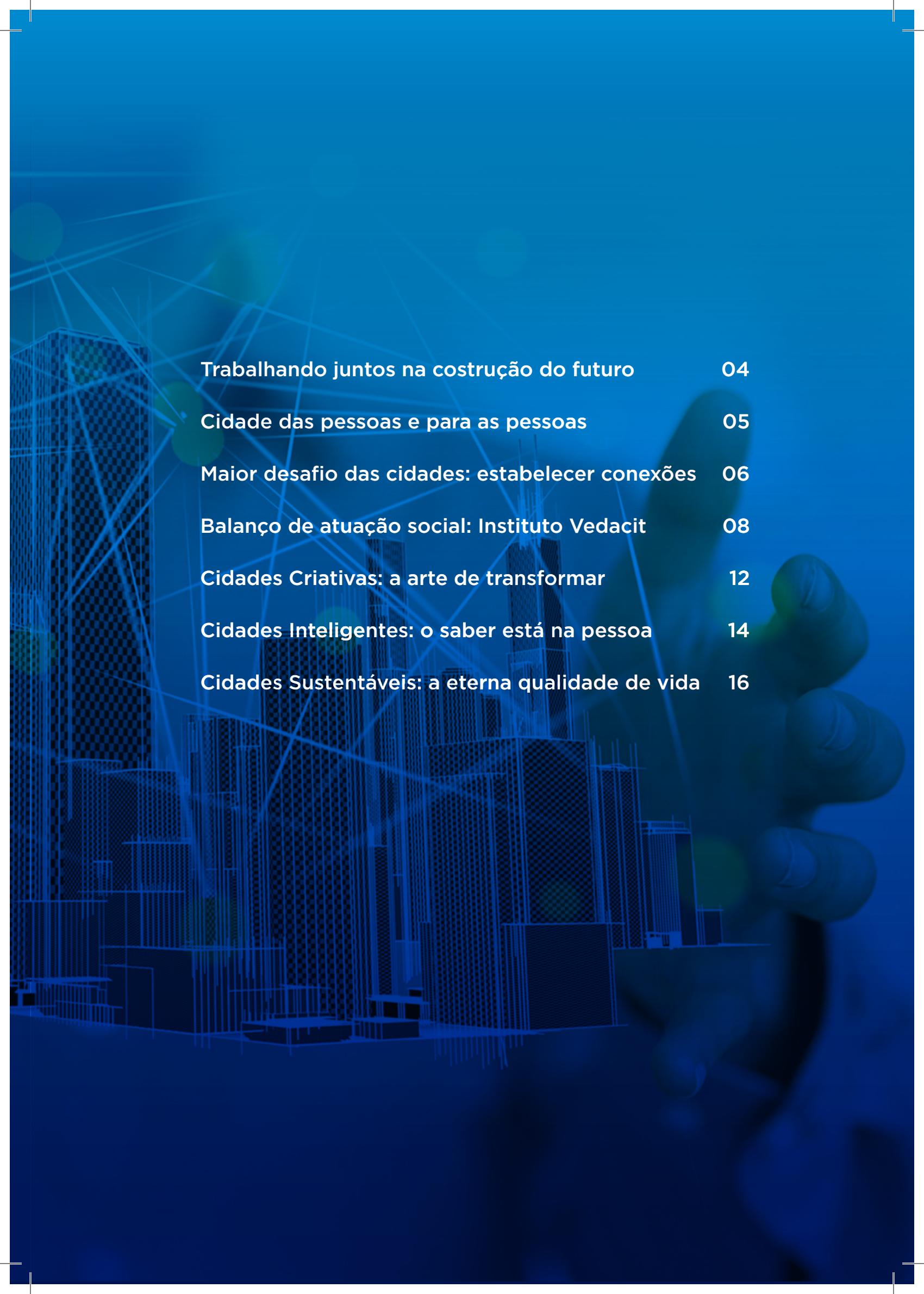
INTELIGENTES CRIATIVAS SUSTENTÁVEIS

BALANÇO DE ATUAÇÃO SOCIAL 2017



“A cidade não é melhor quando se é rica, mas quando seu povo é mais feliz.”

Enrique Peñalosa, ex-prefeito de Bogotá



Trabalhando juntos na construção do futuro	04
Cidade das pessoas e para as pessoas	05
Maior desafio das cidades: estabelecer conexões	06
Balanço de atuação social: Instituto Vedacit	08
Cidades Criativas: a arte de transformar	12
Cidades Inteligentes: o saber está na pessoa	14
Cidades Sustentáveis: a eterna qualidade de vida	16



TRABALHANDO JUNTOS NA CONSTRUÇÃO DO FUTURO

Karin Baumgart Srougi

Presidente do Conselho Deliberativo do Instituto Vedacit

O **Instituto Vedacit** celebra o primeiro ano de atividades lançando seu olhar ao futuro, para onde vislumbramos grandes oportunidades e importantes desafios a serem superados na consolidação de sua Missão e Visão de mundo.

Desde a nossa origem, inspirados pela vocação empreendedora e atuação visionária dos fundadores desta empresa, temos buscado materializar o papel social da **Vedacit** por meio de ações que promovam resultados para além dos indicadores econômicos decorrentes da atividade empresarial. Mais do que criar e comercializar produtos de qualidade e gerar emprego e renda para muitas pessoas, buscamos ser protagonistas em iniciativas que promovam a evolução e o bem da sociedade.

O **Instituto Vedacit** nasceu num momento de profundas e importantes mudanças no modelo de gestão do **Grupo Baumgart**, com a implantação de processos de governança corporativa que resultaram, entre outras frentes, na criação do Comitê de Sustentabilidade, órgão diretor das iniciativas socioambientais da *holding*.

A partir deste modelo organizado, criamos as condições ideais para a definição da crença do **Instituto** na Construção das Cidades do Futuro, materializada por meio de projetos e parcerias detalhadas ao longo deste relatório.

Marco relevante deste primeiro movimento, destaco a parceria firmada no Programa Coletivo Jovem do Instituto Coca-Cola Brasil e a ONG Associação Morumbi de Integração Social (Amis),

em Vila Andrade, zona Sul de São Paulo, cujas ações já resultam na geração de oportunidades de emprego e renda para os jovens. Da mesma forma, os investimentos na promoção de negócios sociais, materializada neste momento pelo apoio ao Programa Vivenda, refletem de forma concreta a vocação do **Instituto**, unindo o incentivo ao empreendedorismo de impacto social ao *core business* da empresa.

O ano de 2018 aponta para grandes desafios no caminho para a consolidação da atuação do **Instituto Vedacit**. Partimos do zero, conquistamos a simpatia e o engajamento interno – apoio fundamental para a boa evolução das iniciativas – e, com a causa das Cidades, inovamos no formato de investi-

mento, unindo, de forma exemplar, a atuação social ao nosso negócio.

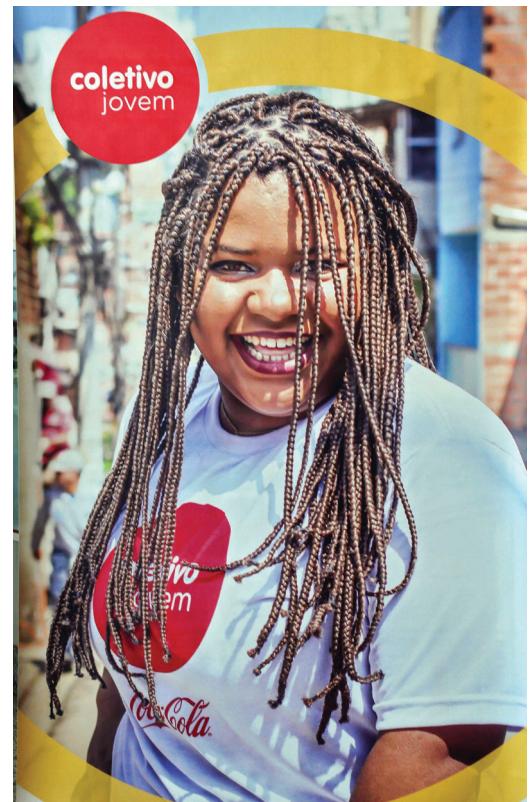
Como parte deste movimento estratégico, cabe destacar nossa participação em iniciativas em grupos de trabalho que discutem a aproximação entre os setores chamados de Investimento Social Privado e os negócios de impacto, promovido pelo Instituto de Cidadania Empresarial (ICE).

Olhando para frente, é certo o caminho de continuidade neste início promissor. Acreditamos na ampliação dos investimentos e das frentes de atuação, a partir da credibilidade conquistada com os bons resultados registrados até o momento. Fizemos muito, com poucos recursos. E vamos continuar trabalhando, de forma a consolidar nossa atuação social como frente estratégica e importante geradora de valor à nossa Marca.

Mestres de Obra



Coletivo Jovem





CIDADE DAS PESSOAS E PARA AS PESSOAS

Marcos Campos Bicudo

Diretor Presidente da Vedacit e do Instituto Vedacit

Comecei minha jornada nesta empresa em setembro de 2017, quase ao final da agenda do primeiro ano de atividade do **Instituto Vedacit**, objeto deste Relatório. Neste início na nova casa, acompanhei o Talent Day, evento realizado para fortalecer a empregabilidade de jovens do Programa Coletivo Jovem em parceria com o Instituto Coca-Cola Brasil e a ONG Associação Morumbi de Integração Social (Amis). É uma atividade da nossa linha de atuação **Cidades Inteligentes**. Não foi um momento clássico, como estamos acostumados a ver. Essa turma composta por 60 jovens de 16 a 25 anos se apresentou para um grupo de profissionais de Recursos Humanos, que avaliou a qualidade do *action plan*, a desenvoltura na oratória e no palco de cada um deles. Muitos já saíram do evento convidados para participar de processos seletivos em empresas que estavam presentes. Um momento que me remeteu à minha jornada profissional. É minha

paixão, como líder preocupado com o desenvolvimento de pessoas.

Mas não foi somente esta iniciativa que me trouxe entusiasmo. Ao lado do **Cidades Inteligentes**, temos também as linhas **Cidades Sustentáveis** e **Cidades Criativas**, compondo o propósito do **Instituto Vedacit**. Egremos o tema “Cidades do Futuro” por acreditar que a vocação de todos nós na **Vedacit** é contribuir para a construção de ambientes saudáveis para as pessoas e para a sociedade, começando pela casa e ampliando para a ocupação e desenvolvimento do espaço urbano. Um objetivo audacioso, cuja história recente do **Instituto Vedacit** contaremos nas páginas seguintes.

Iniciamos este balanço com uma entrevista de Ana Carla Fonseca, uma das maiores autoridades brasileiras sobre o tema “Cidades”. Ela trouxe boas questões sobre os desafios mundiais que enfrentaremos para

harmonizar nossa convivência em espaços tão densos. Vem dela também inspirações teóricas que justificam as escolhas e estratégias do **Instituto**.

Logo em seguida, há um espaço que apresenta a recente história do **Instituto**, iniciada em março de 2017. Explicamos o desenvolvimento do plano estratégico que nos permitiu enxergar as complexas relações estabelecidas nas organizações urbanas. Veio também dessa reflexão a adoção do público jovem.

Desde a sua criação, o **Instituto** tem buscado formas de conectar o core business da **Vedacit** ao universo dos negócios e empreendedores de impacto social, pois entendemos que não existem cidades sem construção, e não existem construções sem proteção. Logo, a harmonia entre espaços urbanos, moradias e pessoas é fundamental para construirmos as cidades do futuro.

Bom saber que uma empresa com a responsabilidade da **Vedacit** conta com o apoio do seu **Instituto**. Melhor ainda compreender que essa história não foi escrita recentemente, mas vem de longa jornada do **Grupo Baumgart**. O **Instituto** nasce para consolidar e dar sua contribuição para continuidade de uma história de 82 anos da empresa, que tem como missão “prover o mercado da construção civil de soluções comprometidas com a durabilidade das edificações e com o bem-estar das pessoas”. Compartilhamos, nas páginas deste balanço, tudo o que construímos até agora, como chegamos até aqui e o que ainda está por vir.

Boa leitura.

Coletivo Jovem



Vôlei Valinhos



maior desafio das cidades: ESTABELECER CONEXÕES

Foto: Saulo Tomé



"Independemente do termo que se use, muitas cidades estão fazendo um trabalho louvável para se tornarem espaços nos quais a gente quer estar e quer que nossos filhos estejam."

Ana Carla Fonseca é uma das maiores autoridades mundiais em Cidades, exatamente o campo em que o Instituto Vedacit vem focando sua atuação. Formada em economia e administração pública, com mestrado em administração e doutorado em urbanismo, é autora de vários livros premiados, dentre os quais *Cidades Criativas* (Ed. Sesi, 2012) e tem um trabalho extenso, realizado em 30 países. “Estabelecer conexões com projetos que expandam o horizonte geográfico e territorial das pessoas” é o maior desafio das cidades criativas, em sua opinião.

Para a especialista, talvez esse seja o melhor caminho para o Instituto contribuir e tornar as cidades brasileiras melhores. “Há uma carência absoluta de conexões entre as áreas da cidade”, diz. “Esse é um garrote que deve ser trabalhado.”

Quais são hoje os principais desafios das cidades brasileiras?

Ana Carla - Há uma ordem deles, a começar por uma questão de governança compartilhada, que não temos como lógica impetrada no Brasil. Ou seja, independentemente da escala, da situação socioeconômica, da localização das cidades, via de regra não há participação ativa da cidadania, nem temos necessariamente governos de fato abertos a essa prática. Há também um desvinculo entre público e privado. Do ponto de vista micro, me parece que muitas vezes existem iniciativas que são pontuais, válidas, valorosas, mas não se



unem para trazer um impacto maior. Como essas atividades se encaixam em atividades já desenvolvidas por outros, em um guarda-chuva maior? Há um descompasso de atividades, uma falta de conexão, por exceléncia. Por sinal, a capacidade se fazer conexões é uma das características de uma cidade criativa.

Como podemos definir as cidades criativas, inteligentes e sustentáveis?

Ana Carla - Nos últimos anos, tivemos uma avalanche de conceitos e adjetivações das cidades. Temos, além das clássicas, a cidade humana, a cidade empreendedora e outras. A cidade criativa, e eu gosto desse conceito, tem três eixos direcionadores: inovação, conexão e cultura. No caso da inovação, é uma cidade que se reinventa em continuidade. Não só inovação em ciência e tecnologia, mas também sociais, urbanas etc. Temos de relativizar o que se-

ria inovação para São Paulo ou para uma cidade pequena. Não por isso essa última pode se permitir não se reinventar. Por exemplo, em Santa Catarina, uma cidade pequena, de 18 mil habitantes, chamada Taió, fez um plano de economia criativa.

E as cidades inteligentes e sustentáveis, têm outras características?

Ana Carla - Cidades inteligentes têm uma lógica digital, de tecnologia digital. Semáforo inteligente, lixeiras inteligentes, ou seja, tudo passa a ser inteligente. A crítica, nem sempre infundada, é que muitas vezes o cidadão tem que se adequar à tecnologia e não o contrário. Há cidades que passam do ponto. Para serem inteligentes, obrigam a cidadão a pegar uma coisa que não lhe cabe. Portanto, é um conceito muito interessante, mas cuja aplicação é polêmica hoje em dia.

E a cidade sustentável?

Ana Carla - É uma cidade que consegue se perpetuar de uma forma mais palatável e saudável para o cidadão. Uma cidade que consegue se projetar no longo prazo.

Há uma cidade no mundo que reúna as três coisas ao mesmo tempo?

Ana Carla - Acho que no mundo não tem. Mas acho que, independentemente do termo que se use, muitas cidades estão fazendo um trabalho louvável para se tornarem espaços nos quais a gente quer estar e quer que nossos filhos estejam.

Como as comunidades podem se envolver com os espaços públicos,

de forma a promover a diversidade e a convivência? Qual é a importância do engajamento das pessoas com o território em que convivem?

Ana Carla - O envolvimento cidadão é fundamental para a cidade sair fortalecida. Há várias iniciativas nesse sentido. Por exemplo, os vizinhos olham uns para as casas dos outros, nas chamadas “ruas sociais”, dentre outras inúmeras iniciativas nessa linha. Trabalhar o espaço público também é fundamental, mas isso já vem sendo trabalhado por várias organizações. Se esse for o recorte do **Instituto**, caberia fazer algo muito original. Para mim, é fundamental, hoje, termos iniciativas que ampliem o horizonte territorial das pessoas, levem-nas a se moverem pela cidade, criem diálogos entre centros e periferias e provoquem o encontro da diversidade no território.

Como participar para construir uma cidade criativa? De que forma o Instituto Vedacit e a sociedade em geral podem atuar buscando esses objetivos?

Ana Carla - Estabelecendo conexões. Abraçando projetos que expandam os horizontes geográfico e territorial das pessoas. O que eu vou oferecer de atividades que sejam irresistíveis na Vila Nhocuné, na Zona Leste de São Paulo, para alguém que mora na Vila Nova Conceição se sinta motivada a atravessar a cidade, vencendo seus preconceitos e vice-versa? Talvez esse seja um viés interessante a adotar, porque não vejo muito sendo feito por empresas. Questões nessa tônica. Misturar públicos. Fazer com que os cidadãos sejam mais simpáticos à ideia de entender a cidade. Não há como ser criativo e inovador sem diversidade, sem um arsenal de ingredientes diversos. Eu vejo uma simbiose muito grande entre economia criativa e cidade criativa. Quanto mais criativa a cidade, mais fortalecida é a economia.

balanço de atuação social: INSTITUTO VEDACIT

2015 a 2017	Investimento total dos Projetos	R\$ 2.320.494,94
	Beneficiados com os Projetos	437.576
2017	Investimento total dos Projetos	R\$ 545.718,67
	Beneficiados com os Projetos	5.050

* Nota Explicativa: nos quadros que demonstram os investimentos e o alcance de pessoas beneficiadas, optou-se por isolar os números a partir da criação do **Instituto Vedacit**, em março/2017, para efeitos comparativos futuros sobre o nosso investimento social privado feito de maneira estratégica e organizada.

O **Instituto Vedacit** nasceu em março de 2017 para atuar como um meio de conexão entre os conceitos e práticas de sustentabilidade e os negócios da empresa, representada por seus acionistas, executivos, colaboradores e parceiros. Traz em sua origem o desejo de contribuir para a ampliação do campo de visão da organização, que pode e deve ir além do entendimento formal sobre o papel da indústria, geradora de empregos, impostos e lucro. A **Vedacit**, uma empresa brasileira, não é apenas uma fabricante de produtos de qualidade que atendem o setor da construção civil. É uma organização que investe e atua estrategicamente como agente de transformações sociais relevantes.

Desde a sua criação, o **Instituto** tem buscado formas de conectar o *core business* da **Vedacit** ao universo dos negócios e empreendedores de impacto social, tendo como foco a atuação junto ao público jovem, por meio de projetos que atendam à sua Visão e Missão.

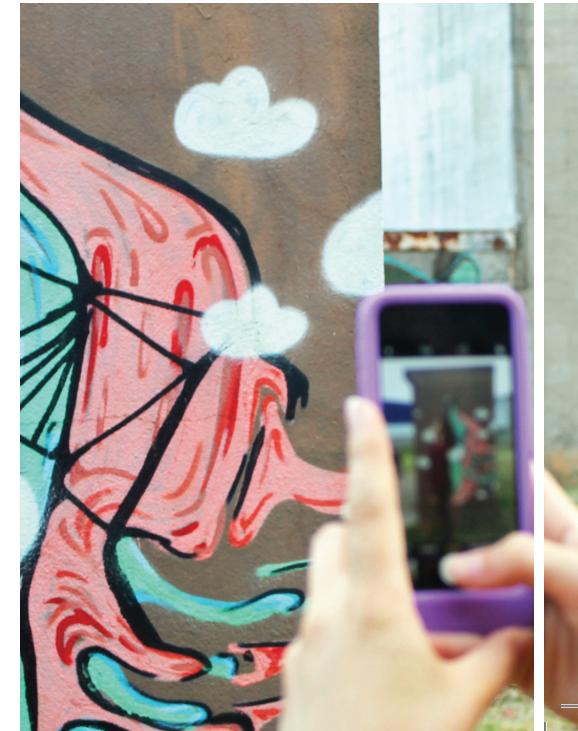
Visão

Nós acreditamos que soluções pensando nas pessoas e organizações que trabalham juntas constroem sociedades, cidades e novas formas e convivência para o futuro.

Missão

Criar condições para que as pessoas sejam empoderadas e tornem-se protagonistas na construção das soluções para enfrentar os desafios socioambientais, estabelecendo formas mais inteligentes, sustentáveis, criativas e humanas para as cidades do futuro.

Ao mesmo tempo em que constitui as bases estruturantes e direciona suas frentes de ação, o **Instituto** investe no desenho de processos que atendam às melhores práticas de gestão profissional, seguindo as referências como o IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa) e o GIFE (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas). Ao longo do ano de 2017, muitas ações foram realizadas para sua estruturação tais como estatuto de constituição, organograma, rituais de gestão entre outros. Para 2018, há muito o que avançar neste campo, pois é necessário que o **Instituto** acompanhe todo o movimento da empresa, evitando um certo descolamento do restante da organização, tornando-se um órgão totalmente desvinculado do negócio. Este alinhamento não é entendido como o uso dos recursos do **Instituto** para a ações promocionais de vendas de produtos. E sim para ter as mesmas práticas de governança corporativa, processos e principalmente, conectar-se com a missão e cultura empresarial.



Antes mesmo de completar um ano de vida, o **Instituto** coloca em prática sua proposta de atuação e adapta à sua realidade conceitos de desenvolvimento em Beta. Para isso, tem optado por lançar e testar em campo os projetos sociais que desenvolve, cujos resultados vêm sendo acompanhados, avaliados e ajustados com grande velocidade, graças à participação organizada dos criadores, gestores e beneficiários com as ações. Isso proporcionou uma série de aprendizados, permitindo ajustes contínuos não somente na maneira de gerir os projetos e recursos, como também na governança do **Instituto Vedacit**. Logo, 2017 foi um ano de aprendizado, abrindo um caminho de oportunidades para os próximos anos.

O conceito de “cidade”

substantivo feminino

1. aglomeração humana localizada numa área geográfica circunscrita e que tem numerosas casas, próximas entre si, destinadas à moradia e/ou a atividades culturais, mercantis, industriais, financeiras e a outras não relacionadas com a exploração direta do solo; urbe.

2. p.met. a população da cidade.

Acervo Caravana Fotográfica

No Brasil, há forte concentração de pessoas que vivem em áreas urbanas, forçando a agenda do desenvolvimento das cidades a ser uma das grandes discussões hoje na Sustentabilidade. Tema que se conecta com a vocação da Vedacit, pois trata-se de infraestrutura, mobilidade como grandes *drivers*, sendo que em mobilidade a melhor definição não é o uso de bicicletas, mas sim, a moradia das pessoas e as distâncias que percorrem para o trabalho. Preocupação que chegou aos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), agenda global lançada pela ONU que muitas empresas estão incorporando às suas dimensões em seus planos estratégicos, seja para reduzir custos seja para ganhar maior eficiência e competitividade.

O **Grupo Baumgart** sempre se mostrou atento aos movimentos e tendências que nortearam os pensamentos e ações da sociedade ao longo dos seus 82 anos de atividades. Não por acaso, um dos seus nove valores é o trabalho com não conformismo, ou seja, cada um dos seus colaboradores deve buscar constantemente novas alternativas e possibilidades de ação.

Inspirada por esta forma de atuar, que se caracteriza como parte de sua cultura organizacional, o **Instituto Vedacit** definiu como principal causa as **Cidades do Futuro**, que tem evidente conexão com o negócio e forte apelo social: cidades não se resumem a construções e mobilidade; cidades são compostas por pessoas. Daí o tema escolhido: *Cidade das pessoas e para as pessoas*.

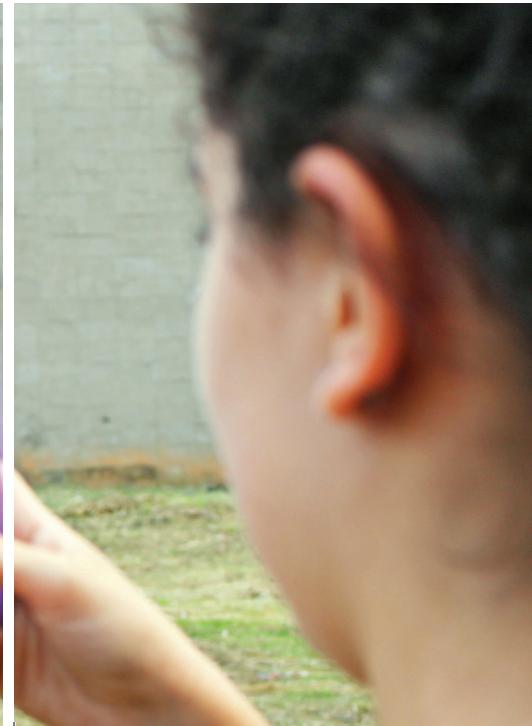
O plano estratégico nasceu a partir da análise do setor onde a empresa atua e permitiu a ampliação do olhar para as complexas relações estabelecidas no âmbito das organizações urbanas. O processo de definição contemplou a análise de tendências e concluiu que “cidades” é o próxi-

mo tema central para as sociedades urbanas. Não existem cidades sem construção, e não existem construções sem proteção. Logo, a harmonia entre espaços urbanos, moradias e pessoas é fundamental para a construção de cidades do futuro.

Para organizar o investimento social da **Vedacit**, o **Instituto** definiu três linhas de atuação, organizadas e batizadas como **Cidades Criativas**, **Cidades Inteligentes** e **Cidades Sustentáveis**.

A linha **Cidades Criativas** tem como foco a Cultura e contempla apoio a projetos culturais e investimento em patrimônio e espaços culturais. Fazem parte desta frente as organizações e projetos como Unibes Cultural, Caravana Fotográfica, da ONG Imagemágica, Museu da Pessoa e o Mestres da Obra.

Cidades inteligentes é uma linha voltada para os jovens, fomentando o empreendedor social e a oportunidade de trabalho com foco em tecnologia. O que se pretende com isso é o desenvolvimento local. Exemplo desta atuação é o Coletivo Jovem em parceria com o Instituto Coca-Cola Brasil e a ONG e Associação Morumbi de Integração Social (Amis).



Já a frente **Cidades Sustentáveis** contempla negócios sociais e projetos esportivos. O objetivo central é a promoção do bem-estar das pessoas nos centros urbanos, daí o foco em moradia e esportes. Projetos e organizações como o Moradigna, Vivenza, Instituto Esporte e Educação, Instituto Patrícia Medrado, FIIMP e Voleibol Valinhos são exemplos de iniciativas desta linha. Neste momento, optou-se por não atuar diretamente no tema ambiental, pois, em geral, a palavra Sustentabilidade está associada na lembrança das pessoas. Esta área será estruturada na empresa em 2018.

Também nesta linha está planejado o Programa de Voluntariado Corporativo, porém, optou-se em 2017 por não lançar esta frente para que o **Instituto** acompanhe os movimentos de mudança organizacional ocorridas na **Vedacit**. Da mesma forma, estuda-se o momento mais apropriado para o apoio à cultura.

Desde o seu início, o **Instituto Vedacit** já impactou quase 450 mil pessoas direta e indiretamente, investindo

nestas três linhas de atuação. Foram investidos R\$ 2,370 milhões, sendo 91% utilizando leis de incentivo federais (Rouanet, Audiovisual, Esporte e FIA-Fumcad) e estaduais (ProAc, Esporte e Condeca). Os investimentos foram concentrados em quatro modalidades: Doação Institucional, Patrocínio/doação Incentivada, Preço Social e Doação de Produtos, estes dois últimos não serão contabilizados neste Relatório.

Além destas frentes, o **Instituto** deu apoio a iniciativas e projetos de cunho institucional, alguns dos quais já com plano de descontinuidade, relacionados a organizações como o Instituto Fazendo História, Dorina Nowill, Creche Biasi, Apae Salvador e Fundação Gol de Letra.

Os desafios à frente

Prestes a completar um ano de existência, o **Instituto Vedacit** conduz suas atividades de forma integrada, transparente e alinhada ao seu pro-

pósito, com o objetivo primordial de atuar decisivamente na geração de valor compartilhado e conquistar relevância aos olhos da sociedade.

Para isso, continua investindo na estruturação de sua governança e no aperfeiçoamento do seu modelo de gestão. Neste sentido, estabeleceu como meta para 2018 a criação de uma Política de Patrocínios Incentivados tornando mais claro e transparente os investimentos da empresa especialmente nas áreas de cultura, esporte, infância e adolescência.

Também almeja e trabalha para a promoção do entendimento cada vez mais amplo do conceito de Cidades, o principal vetor de atuação da organização. Coerente com a cultura de inovação característica do **Grupo Baumgart**, estabeleceu objetivos que impulsionam evoluções relevantes no campo social, sempre conectadas aos negócios da empresa.

Com isso, pretende que os conceitos e práticas de gestão sustentável sejam cada vez mais incorporadas à cultura da empresa, que deve evidenciar sua responsabilidade em entregar valor à sociedade não apenas por meio dos produtos que fabrica e comercializa, mas também com investimentos e ações que reforcem o seu protagonismo social. Como resultado, almeja promover o envolvimento de seus stakeholders e disseminar a certeza de que o posicionamento socialmente responsável é coerente com a cultura da empresa, promove engajamento, valoriza a marca e agrega valor aos negócios da organização.

Acervo Caravana Fotográfica



cidades do futuro

2015 a 2017	Investimento total dos Projetos	R\$ 2.370.494,94
	Beneficiados com os Projetos	437.576
2017*	Investimento total dos Projetos	R\$ 545.718,67
	Beneficiados com os Projetos	5050

* Nota Explicativa: nos quadros que demonstram os investimentos e o alcance de pessoas beneficiadas, optou-se por isolar os números a partir da criação do **Instituto Vedacit**, em março/2017, para efeitos comparativos futuros sobre o nosso investimento social privado feito de maneira estratégica e organizada.

Constituído em março de 2017, o Instituto Vedacit apoia projetos que criam uma harmonia entre pessoas, moradias e espaços urbanos nas áreas social, educacional, cultural e esportiva.

VISÃO

Nós acreditamos que soluções pensando nas pessoas e organizações que trabalham juntas constroem sociedades, cidades e novas formas de convivência para o futuro.

MISSÃO

Criar condições para que as pessoas sejam empoderadas e tornem-se protagonistas na construção das soluções para enfrentar os desafios socioambientais, estabelecendo formas mais inteligentes, sustentáveis, criativas e humanas para as cidades do futuro.



ações **institucionais**

- Fundação Gol de Letra
- Creche Biase
- Fundação Dorina Dowil
- APAE de Salvador



cidades **criativas**

- Caravana Fotográfica
- Ateliê de Dança
- Perpective Hub - Unibes Cultura
- Museu da Pessoa



cidades **inteligentes**

- Instituto Oportunidade Social
- Coletivo Jovem



cidades **sustentáveis**

- FIIMP - Lab de Finanças Sociais
- Vôlei Valinhos
- Instituto Esporte Educação
- Instituto Patrícia Medrado
- Moradigna
- Vivenda

cidades criativas

A ARTE DE TRANSFORMAR

2012 a 2017	Investimento total dos Projetos	R\$ 975.770,26
	Beneficiados com os Projetos	228.750
2017*	Investimento total dos Projetos	R\$ 233.520,42
	Beneficiados com os Projetos	2.290

* Nota Explicativa: nos quadros que demonstram os investimentos e o alcance de pessoas beneficiadas, optou-se por isolar os números a partir da criação do **Instituto Vedacit**, em março/2017, para efeitos comparativos futuros sobre o nosso investimento social privado feito de maneira estratégica e organizada.

O inglês Charles Landry criou o termo “Cidade Criativa” para definir o movimento feito por pessoas e pelas empresas no sentido de tornar as cidades mais criativas para o mundo. Assim, é a cidade que encontra soluções e oportunidades interessantes para seus problemas. Ou seja, como as cidades em transformação podem pensar, planejar e agir com mais imaginação, a fim de enfrentar os desafios dramáticos criados por elas mesmas.

São movimentos espontâneos ou estimulados, mas vibrantes e dinâmicos como são os projetos abraçados pela linha **Cidades Criativas** do **Instituto Vedacit**, que investe em projetos culturais que proporcionam maior ocupação e interação com os espaços públicos, estimulando a reflexão, fomentando a economia criativa e propiciando maior protagonismo das comunidades para a solução de problemas locais. São projetos que fazem intervenções visuais e preservam o patrimônio nas comunidades.

Ao todo são cinco iniciativas em **Cidades Criativas**: Caravana Fotográfica, Ateliê de Dança, Perspective Hub - Unibes Cultural, Museu da Pessoa e o Mestres de Obras. O Caravana Fotográfica foi responsável por levar oficinas de fotografia a alunos da rede pública de ensino. Além da técnica, os jovens foram estimulados a refletir, desenvolver diferentes olhares, novas ideias e a produzir imagens construtivas sobre o tema escolhido. Neste caso, empoderamento feminino. Realizado pela ONG ImageMágica, trouxe um novo projeto para a ETEC Parque da Juventude, na zona norte da cidade de São Paulo.

Pela arquitetura da iniciativa, o trabalho tem maior alcance quando os próprios participantes realizam exposições nas comunidades com as imagens captadas. A dinâmica incentivou os jovens a retratar, por meio de telas de aparelhos celulares, suas visões o papel da mulher na sociedade. Esse material, após uma curadoria dos próprios jovens, foi exposto no Shopping Lar Center, um dos negócios do **Grupo Baumgart**, localizado na zona norte de São Paulo.

Uma **Cidade Criativa** também passa pela humanização do canteiro de obra e nada melhor do que a arte para

fazer isso, dando visibilidade aos artistas que constroem as nossas cidades. Com mais de 15 anos, o Mestres da Obra contou com o patrocínio do **Instituto Vedacit** para fortalecer a relação das pessoas e a prática da cidadania. Transforma o canteiro de obra em espaços de conhecimento. O projeto movimenta pedreiros e demais profissionais, que passam a ter contato com conceitos de arte, *design*, ao

Acervo Caravana Fotográfica



SÃO PAULO | 30/08/2017

mesmo tempo que produzem peças como painéis, esculturas e luminárias, utilizando diferentes linguagens.

Perpective Hub é desenvolvido pela Unibes Cultural e contou com o apoio do **Instituto Vedacit**, para empreendedores participantes da área cultural. É também revelador de jovens talentos, oferecendo formação de ideias e abrindo portas para o mercado. O programa inclui palestras, workshops, curso, oficinas e projetos com iniciativas educacionais. Também disponibiliza um espaço de *coworking* para os alunos promoverem suas atividades. Entre os cursos oferecidos, há o de cinema de animação, desenvolvimento de videogame, trilha sonora para cinema, TV e escrita literária.

Já o Museu da Pessoa foi fundado em São Paulo, em 1991, com o objetivo de constituir um espaço para registrar, preservar e disseminar histórias de vida de toda e qualquer pessoa da sociedade. A parceria com o **Instituto Vedacit** acontece no projeto educativo, que leva a metodologia do museu para escolas e comunidades. Segundo a diretora executiva do Museu da Pessoa, Sônia London, histórias são transformadoras e têm o poder de entender como nos relacionamos com o coletivo. "E esse é o primeiro passo para transformá-lo", diz.

A metodologia, que chega para as escolas da rede pública, começa com um roteiro que identifica as oportunidades de temas para a comunidade. Identificam-se personagem e histórias, ajusta-se a edição coletiva e o material está pronto para os professores utilizarem como apoio à reflexão nas suas salas. "Em Apiaí, no Vale do Ribeira,

começamos o projeto, conversando com professores e moradores para identificar os marcos da cidade. Essa jornada resultou em um livro. Sempre uma surpresa", lembra London.

Em 2018, o Museu já possui parte de sua agenda composta, pois desenvolverá uma oficina com alunos do curso de museologia da ETEC Parque da Juventude. A expectativa é que, ao incorporar um novo conteúdo metodológico, os jovens também possam coletar histórias dos moradores da zona norte de São Paulo.

A importância da parceria neste projeto para o **Instituto** é a de colocar uma nova inquietação entre os cidadãos. Estudos comprovam que a degradação das cidades, em parte, tem uma relação direta ao desconhecimento dos moradores sobre as histórias de seu próprio bairro, de sua rua. Portanto, conhecer é proteger.



TYFFANY

PERSPECTIVAS 2018

Esta linha de atuação trouxe alguns aprendizados para o **Instituto Vedacit**. Um deles é a necessidade em dar maior clareza sobre as expectativas de projetos para apoiar, pois o assunto é ainda muito novo no Brasil e, ao mesmo tempo, controverso. Isso se deve às discussões aos temas que gravitam neste universo como a economia criativa, o fomento de *startups* culturais, ou, em algumas interpretações, o simples ato de realizar ações culturais na rua como passíveis de se enquadrar ao tema. Por isso, o **Instituto**, em seu papel de gestor dos recursos incentivados da **Vedacit**, resolveu, para o ano de 2018, criar uma política de patrocínios divulgada através de seu site www.institutovedacit.org.br para dar maior transparência ao processo seletivo de projetos.

cidades inteligentes

O SABER ESTÁ NA PESSOA

2012 a 2017	Investimento total dos Projetos	R\$ 155.453,30
	Beneficiados com os Projetos	2.819
2017*	Investimento total dos Projetos	R\$ 50.369,45
	Beneficiados com os Projetos	109

* Nota Explicativa: nos quadros que demonstram os investimentos e o alcance de pessoas beneficiadas, optou-se por isolar os números a partir da criação do **Instituto Vedacit**, em março/2017, para efeitos comparativos futuros sobre o nosso investimento social privado feito de maneira estratégica e organizada.

A expressão *Cidade Inteligente* engana, levando à crença de que são aquelas cuja a aplicação da tecnologia é ilimitada, quase futurista. Para a União Europeia, por exemplo, *Smart Cities* são sistemas de pessoas interagindo e usando energia, materiais, serviços e financiamento para catalisar o desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida. Esses fluxos de interação são considerados inteligentes por fazerem uso estratégico de infraestrutura/serviços e de informação/comunicação com planejamento e gestão urbana, dando respostas às necessidades sociais e econômicas para a população.

De acordo com o Cities in Motion Index, do IESE Business School na Espanha, 10 dimensões indicam o nível de inteligência de uma cidade: governança, administração pública, planejamento urbano, tecnologia, meio ambiente, conexões internacionais, coesão social, capital humano e a economia.

O site Rede Brasileira de Cidades Inteligentes, na matéria “Afinal, o que é uma cidade inteligente?”, vai um pouco mais além ao demonstrar que, “na verdade, a questão das cidades inteligentes é qual o meio para atingir este objetivo, buscando dar resposta às necessidades sociais

e econômicas da sociedade”. Portanto, mais uma vez, tudo a serviço do bem-estar, como é o caso dos projetos de **Cidades Inteligentes** do **Instituto Vedacit**, que tem parceria com o Instituto Oportunidade Social e com o Coletivo Jovem, um acordo com o Instituto Coca-Cola e a ONG Associação Morumbi de Integração Social (Amis).

O Coletivo Jovem é uma iniciativa em todo o território nacional do Instituto Coca-Cola. Iniciou em 2017 a parceria inédita com o **Instituto Vedacit**, apoiado pela ONG Associação Morumbi de

Pausa na dinâmica do Coletivo Jovem



Integração Social (AMIS), que ocorre na comunidade da Vila Andrade, na zona sul de São Paulo. Essa é uma das localidades com maior disparidade socioeconômica do município, com uma população de 127 mil habitantes, segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Atua entre jovens de 16 e 25 anos por meio da capacitação, valorização da autoestima e a descoberta de novas oportunidades de geração de renda. A metodologia possui 80% do conteúdo voltado para o desenvolvimento socioemocional dos jovens, que, durante o programa, são estimulados também a realizar projetos práticos nas comunidades onde vivem em temas como comunicação e tecnologia, produção de eventos, marketing e vendas.

Ao final de cada ciclo de dois meses, os jovens optam por oportunidades de emprego, empreender ou continuar os estudos.

Segundo o economista Fábio Ferraz, em um artigo no Portal Nexo Jornal, “não há dúvida de que o uso de tais tecnologias é importante para a modernização dos sistemas urbanos. Mas os esforços de inovação devem estar contextualizados, inseridos no desenvolvimento e implantação de políticas públicas urbanas mais amplas. Uma cidade somente poderá ser considerada “inteligente” na medida em que a sociedade, as instituições públicas e o mercado sejam mais inteligentes ou mais eficiente, mais prósperos, justos e democráticos”. Os projetos na linha das **Cidades Inteligentes** da **Vedacit**, portanto, elegem o desenvolvimento econômico como sua contribuição, baseando-se na preparação do jovem para o mercado de trabalho, fixando-o no local de origem. É o jovem na condição

de influenciador e transformador do seu território, pois, para a realização do trabalho prático, procuram comércios locais e, aplicado pelos comerciantes posteriormente, tem potencial para fortalecer a economia e o desenvolvimento da comunidade.

O Instituto Oportunidade Social é uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), sem fins lucrativos, sediada em São Paulo, que atua na capacitação e empregabilidade de jovens da rede pública e de pessoas com deficiência física, visual ou auditiva. Fundado pela Totvs, tem como objetivo o desenvolvimento de projetos de capacitação para o mercado de trabalho, beneficiando mais de 28 mil jovens para os setores de Tecnologia da Informação, Administração, RH e Atendimento ao Varejo. São seus campos de atuação: Capacitação Customizada, Empregabilidade, Aprendizagem, Responsabilidade Social e Tecnologia Social.



PERSPECTIVAS 2018

Em virtude de seu limite de recursos e de estrutura, o **Instituto** optou por não abrir um programa próprio de incentivo ao empreendedorismo juvenil. Acredita ser necessário gerar uma série de aprendizados sobre o tema para a organização. Por isso elaborou seu plano de ação para 2018 devendo apoiar iniciativas que possam gerar conhecimento para o tema e endereçar melhor nos próximos anos um *pipeline* de investimento integrado neste campo.

cidades sustentáveis: A ETERNA QUALIDADE DE VIDA

2012 a 2017	Investimento total dos Projetos	R\$ 878.153,78
	Beneficiados com os Projetos	23.356
2017*	Investimento total dos Projetos	R\$ 188.216,08
	Beneficiados com os Projetos	2.591

* Nota Explicativa: nos quadros que demonstram os investimentos e o alcance de pessoas beneficiadas, optou-se por isolar os números a partir da criação do **Instituto Vedacit**, em março/2017, para efeitos comparativos futuros sobre o nosso investimento social privado feito de maneira estratégica e organizada.

Em 2010, mais de 50% da população mundial passou a viver em cidades. Um fenômeno iniciado com a Revolução Industrial, evento que, passados os anos, gerou alarmantes impactos neste concentrado meio ambiente. Não por outra razão, governantes, empresas e indivíduos passaram a colocar em suas agendas a discussão de temas que resultem na melhoria de qualidade de vida para os habitantes.

Por isso, atualmente um dos maiores desafios das cidades é tornarem-se sustentáveis, conceito recentemente criado para definir locais que possuem política de desenvolvimento com diretrizes de controle do uso do solo. É um conjunto de pensamentos que estuda o esgotamento do meio ambiente na sua utilização do conforto do indivíduo, o destino correto dos resíduos sólidos, a disponibilidade da água de qualidade sem esgotar mananciais, o reaproveitamento da água pluvial, a criação e a utilização de fontes de energia alternativa, a oferta de transporte alternativo e de qualidade para a população e a garantia de opções de cultura e lazer.

Por sinal, o esporte nesses projetos está a serviço da qualidade de vida, e os negócios sociais estão voltados

para a moradia, visando proporcionar bem-estar para as pessoas. Casa com “saúde” minimamente adequada traz melhoria da saúde das famílias entre tantos outros benefícios.

Esses são, portanto, as inspirações dos projetos na linha das **Cidades Sustentáveis** do **Instituto Vedacit**. Fazem parte deste pilar FIIMP- Lab de Finanças Sociais, Vôlei Valinhos, Instituto Esporte Educação, Instituto Patrícia Medrado, Moradigna e Vivenda.

O **Instituto Vedacit** faz parte da Fundações e Institutos de Impacto (FIIMP), grupo que reúne 22 fundações e institutos para aprender de forma conjunta como realizar investimentos em negócios de impacto. O Lab de Finanças Sociais foi criado para experimentar diferentes instrumentos financeiros, conhecer organizações intermediárias e acompanhar resultados de investimentos em negócios de impacto socioambiental. Trata também da sustentabilidade financeira, podendo ou não gerar retorno financeiro sobre o capital investido. No ano de 2017, a iniciativa permitiu conhecer o universo das organizações chamadas intermediárias para experimentar diferentes mecanismos de financiamento para negócios e organizações sociais, entre eles o *crowdequity*, dívida conversível e empréstimo com garantia. Para 2018,

a expectativa do grupo é aprender sobre os impactos gerados pelos investimentos juntos aos negócios e ONGs.

O Projeto Vôlei Valinhos tem o objetivo de formar atletas de alto rendimento e cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. São atendidas mais de 120 meninas, entre 13 e 19 anos. A parceria com o **Instituto Vedacit** deve-se à crença na construção de uma visão de futuro, transformando esse esporte em instrumento para a melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento de uma série de habilidades para o século 21, entre elas trabalho em grupo, criatividade e liderança.

Para André Rosendo, gestor do projeto Renata Valinhos Country, é fundamental poder contar com o **Instituto Vedacit** no desenvolvimento das jovens jogadoras. “Montar uma estru-

Vôlei Valinhos: formação de cidadãos



tura adequada para o crescimento do time não seria possível sem o apoio de empresas que acreditam no esporte. Uma categoria principal forte não existe sem uma juvenil sendo trabalhada com qualidade. O **Instituto** confia no nosso projeto e juntos vamos transformar Valinhos numa referência do vôlei de base futuramente", diz.

O Instituto Esporte Educação (IEE) é uma organização não-governamental brasileira fundada em março de 2001. E desde o início se caracterizou por atuar em duas frentes: atendimento direto a crianças e adolescentes em atividades esportivas e socioeducativas e formação de professores e estagiários e desenvolvimento de uma metodologia de esporte educacional. O IEE tem parceria com o Unicef.

No Instituto Patrícia Medrado o esporte também é o instrumento transformador e de inclusão social, apoderando-se dos espaços públicos. Oferece à população (dos 4 aos 80 anos) a oportunidade de participar de atividades esportivas, recreativas e de lazer, que promovem a saúde e a qualidade de vida. Contribui, portanto, para a formação integral de indivíduos, prin-

cipalmente aqueles em situação de vulnerabilidade social, por meio da prática esportiva e cultural.

Estudo do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP) demonstra que o déficit habitacional cresceu no Brasil. De 2009 a 2015, o déficit aumentou 5,9%. Dois componentes registraram deterioração: habitação precária e ônus excessivo com aluguel. Atualmente para cobrir o déficit habitacional, o Brasil necessita construir 6,1 milhões de novas moradias e reformar 15,3 milhões, que estão em condições precárias. Previsões mais recentes indicam que, sem considerar o crescimento natural da população, seria necessário um investimento de mais de R\$ 450 bilhões para dar fim a essa carência.

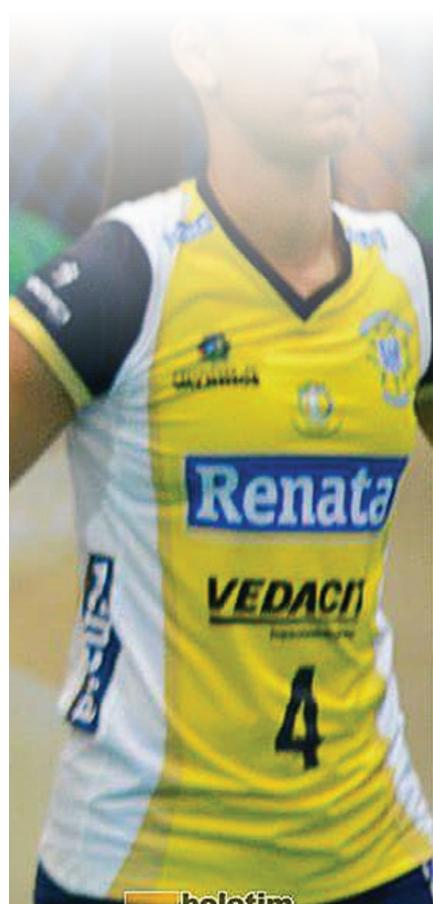
Por isso, a **Vedacit** volta também sua atenção ao problema e o **Instituto** é o veículo para apresentar soluções. A parceria com o Programa Vivenda tem o objetivo de fazer com que as pessoas possam morar bem e viver melhor. Por isso, desenvolveu uma solução completa em reformas habitacionais que possibilita que o cliente possa, em

até 15 dias, ter seu projeto elaborado e sua reforma pronta. Atua em planejamento, material, mão-de-obra e crédito. "Queremos resolver a questão da inadequação de moradias da população de baixa renda. Percebemos que é uma lacuna para qual ninguém está olhando com o devido cuidado", conta Fernando Assad, um dos idealizadores do programa. Segundo ele, mais do que projetos, o Vivenda discute principalmente modelos e arranjos para acesso a créditos pertinentes e para aquisição de matéria-prima a custo adequado, onde entra a participação do **Instituto Vedacit**, oferecendo produtos a preços especiais.

O Moradigna também é um negócio social destinado às famílias de baixa renda que moram em situações insalubres, para que tenham a possibilidade de reformar a casa com valores bem acessíveis e facilidade nas condições de pagamento. O **Instituto Vedacit** é um dos parceiros do projeto, que faz cerca de 250 reformas, melhorando a qualidade de vida de mais de 1.100 pessoas no Jardim Pantanal, zona leste da cidade de São Paulo.

PERSPECTIVAS 2018

Cidades Sustentáveis, em geral, é um conceito ligado automaticamente ao meio ambiente, gerando um questionamento interno sobre a ausência deste tema como foco do investimento do **Instituto Vedacit**. Para 2018, o **Instituto** toma como desafio contribuir para a disseminação de uma visão mais holística sobre o tema, mostrando que na Sustentabilidade a preocupação com as pessoas é um dos itens do *Triple Bottom Line*, e iniciativas como a busca por negócios sociais em moradias está lidando com uma questão fundamental para o próprio meio ambiente: o ser humano.

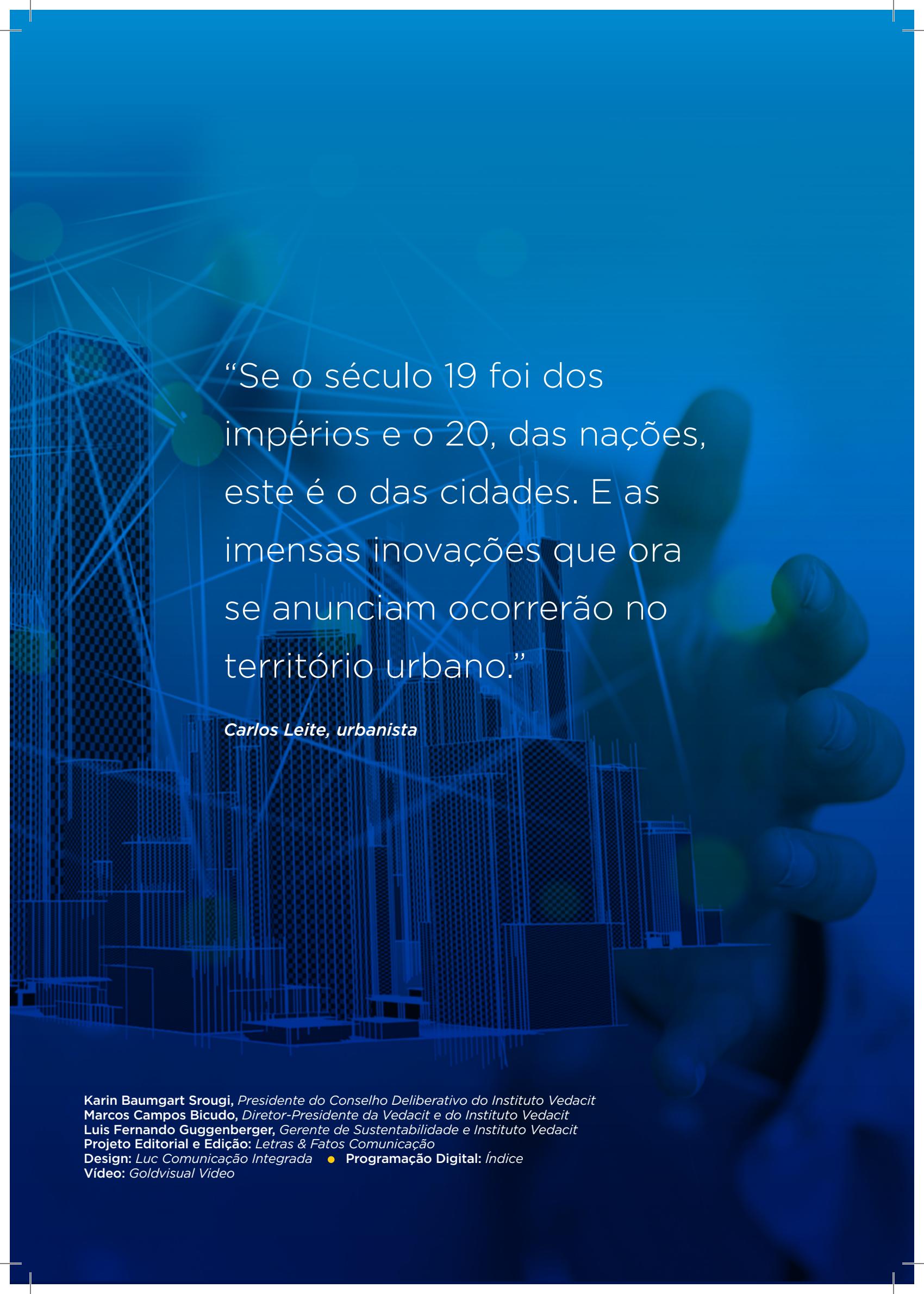




O **Instituto Vedacit**, ao eleger “Cidades” como causa de seu investimento social, sabia que, pela natureza do tema, teria que pavimentar um caminho ainda em construção.

Requer, antes de tudo, estar aberto aos desafios do mundo contemporâneo, ter um olhar e soluções sistêmicas, arriscar, experimentar, aprender com os erros e acertos.

Por isso, há uma longa pista pela frente para consolidar o desejo que temos de cidades ideais, aquelas que sejam habitadas por pessoas felizes, que deixarão suas boas marcas e pegadas cravadas no futuro.



“Se o século 19 foi dos impérios e o 20, das nações, este é o das cidades. E as imensas inovações que ora se anunciam ocorrerão no território urbano.”

Carlos Leite, urbanista

Karin Baumgart Srougi, Presidente do Conselho Deliberativo do Instituto Vedacit
Marcos Campos Bicudo, Diretor-Presidente da Vedacit e do Instituto Vedacit
Luis Fernando Guggenberger, Gerente de Sustentabilidade e Instituto Vedacit
Projeto Editorial e Edição: Letras & Fatos Comunicação
Design: Luc Comunicação Integrada • Programação Digital: Índice
Vídeo: Goldvisual Video

